

GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOB A PERSPECTIVA DOS CUIDADORES, PROFESSOR E PSICOPEDAGOGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Pedro Henrique Barbosa Alves, ²Francisco Anderson de Lima Brito, ³Bruno Matos Loiola, ⁴Débora Marques da Silva
Geografia, UVA, Sobral, CE

¹pedrohipu3@gmail.com, ²Andersombritto1981@gmail.com, ³bm0138170@gmail.com
⁴debora_marques@uvanet.br

O resumo denominado “Geografia e os desafios da inclusão de discentes da Educação Especial do Ensino Fundamental II sob a perspectiva dos cuidadores, professor e psicopedagoga: relato de experiência” consiste na pesquisa para conhecer a modalidade educacional Educação Especial na escola, no semestre 2025.2, proposta na disciplina Prática Curricular de Ensino III: gestão dos processos. A motivação para este estudo partiu da necessidade de compreender os obstáculos enfrentados na efetiva inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, especialmente no Ensino Fundamental II, contrastando os avanços legais com a realidade prática observada. O objetivo central foi analisar os desafios nos processos de ensino e aprendizagem desses alunos, com ênfase na disciplina de Geografia, a partir das vivências relatadas pelos profissionais diretamente envolvidos. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, desenvolvido na Escola Deputado Murilo Rocha, localizada no município de Ipu-CE. Desse modo, seguiu o seguinte percurso metodológico: a elaboração de roteiros de entrevista, a realização das entrevistas para coleta de dados empíricos e a subsequente análise desses relatos à luz do referencial teórico sobre educação inclusiva. A participação dos pesquisadores consistiu na condução de entrevistas semiestruturadas com três cuidadoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma psicopedagoga e um professor de Geografia da unidade escolar. O estudo permitiu identificar que, apesar do amparo legal, a inclusão esbarra em desafios concretos como na prática educativa, aponta a falta de tempo para atenção individualizada, formação continuada insuficiente e a precariedade da infraestrutura como entraves, sobrecarregando os docentes. No caso do Atendimento Educacional Especializado (AEE) destacou-se como ferramenta crucial, a utilização do Plano Educacional Individualizado (PEI). Apesar disso, a falta de estrutura familiar apresenta-se como uma barreira no processo formativo dos educandos PCD, ou seja, é preciso ter parceria entre família e escola. No caso das cuidadoras, cuja atuação é indispensável, revelaram não possuir formação específica em Educação Especial, o sentimento de desvalorização no ambiente escolar e o enfrentamento da falta de recursos materiais e tecnológicos. Vale ressaltar que há um significativo hiato entre a legislação e a prática cotidiana, perpetuando uma “inclusão precária”. Conclui-se que as parcerias essenciais identificadas no processo incluem a colaboração entre profissionais do AEE, professores, cuidadores e famílias. A aprendizagem derivada dessa análise é que a inclusão efetiva transcenda a mera matrícula, demandando uma transformação profunda que envolva formação docente continuada e especializada, infraestrutura adequada, recursos acessíveis, valorização dos cuidadores e um engajamento efetivo das famílias. A realidade observada ainda não condiz com o ideal prometido pelas normas, sendo urgente a implementação de políticas públicas que assegurem não apenas o acesso, mas a permanência e a aprendizagem com equidade, transformando a diversidade em cerne de uma educação verdadeiramente democrática.

Palavras-chave: Geografia; Ensino Fundamental II; Educação Inclusiva